



VIVÊNCIAS DOCENTE- A LITERATURA INFANTOJUVENIL COMO ESTRATÉGIA PARA UM ENSINO DIVERSO

Isabele Trindade de Araújo ¹

Ana Lúcia Nunes Pereira ²

RESUMO

Este trabalho toma como objeto de estudo as experiências advindas das vivências docentes, durante a inserção no Programa Residência Pedagógica. No qual insere-se o subprojeto “DOCÊNCIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO PARA O ATENDIMENTO À DIVERSIDADE”. construídas atividades alicerçadas em literaturas infantojuvenil como estratégia para a promoção de um ensino diverso, baseado em teóricos como Freire (1979), Soares (2011), Kishimoto (2002), Vygotsky (1989). As ações desenvolvem-se em uma Escola Pública Municipalizada, no baixo sul da Bahia, no município de Valença. Aponta-se os resultados obtidos como positivos e satisfatórios com base nas análises dos registros e avaliação dos processos de ensino e aprendizagem dos partícipes envolvidos nas ações interativas.

Palavras-chave: Residência Pedagógica, Literatura, Diversidade, Ensino e Aprendizagem.

1. INTRODUÇÃO

O Programa Residência Pedagógica (PRP), constitui-se como uma política de formação para os professores da educação básica, o referido programa é vinculado a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). No qual promovem a participação dos estudantes de licenciaturas no cotidiano das instituições educacionais, proporcionando aos licenciados um contato com diversos aspectos que abrangem a iniciação à docência. Como a formação do perfil docente, o contexto de atuação profissional, as condições de trabalho, entre outras questões.

Neste sentido, este relato, baseia-se na concepção de partilhar experiências teóricas-práticas adquiridas ao longo do desenvolvimento das atividades como residente pedagógica,

¹ Licenciada em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia-Campus XV. Isabele16trindade@gmail.com

² Doutora em Educação: Currículo pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP). Mestre em Educação e Contemporaneidade pela Universidade do Estado da Bahia. Professora Adjunta da Universidade do Estado da Bahia -Campus XV. alpereira@uneb.br



vivenciadas durante o processo, em curso, de implementação do subprojeto “DOCÊNCIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO PARA O ATENDIMENTO À DIVERSIDADE”³ Especificamente ações realizadas com literaturas infantojuvenil, que abordam questões sobre a diversidade de raça, cultura, identidade, visando ampliar os entendimentos metodológicos e práticas pedagógicas para o processo de ensino e aprendizagem.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo elaborado em uma abordagem qualitativa, segundo Minayo (2010), este tipo de trabalho responde as questões particulares, como parte da realidade social vivida. Dessa forma, os procedimentos metodológicos adotados foram alicerçados em informações obtidas através dos conhecimentos empíricos, durante período de março até agosto de 2023. Seguindo uma organização estabelecida pelos normativos do subprojeto em desenvolvimento.

Assim, as ações dos residentes foram divididas em seções, para que pudessem compreender o funcionamento do programa e o papel que as participações exercem. Como demonstrado no quadro 1:⁴

Etapas	Atribuições
1. Atividade Formativa Inicial	Estudos sobre os processos didáticos pedagógicos contemporâneos, reuniões e debates sobre aporte teóricos educacionais.
2. Observação	Introdução dos residentes no contexto escolar, observando o funcionamento da instituição, participando de reuniões e planejamentos pedagógicos.
3. Regência	Período destinado a ministração de aulas e implementação de ações interativas, realizadas em cooperatividade com os alunos.

³ Subprojeto institucional sob a coordenação Prof.^a. Dr.^a. Ana Lúcia Nunes Pereira e Prof. Dr.^o. Everton Nery Carneiro.

⁴Fonte: Elaboração própria (2023)

As referidas etapas guiaram o processo de imersão dos licenciados na escolas-campos⁵ e como resultado, emerge-se as propostas de atividades que promovam um ensino diversificados. Nas quais seleciona-se duas ações específicas, em que se trabalhou com as narrativas do livro “Histórias da Terra e do Céu Lendas Indígenas do Brasil⁶”. E como base teórica para o levantamento de hipóteses do referencial teórico foram Soares (2011), Kishimoto (2002), Vygotsky (1989) adquiridas através pesquisas bibliográficas realizadas em sites e periódicos.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento que direciona os estabelecimentos educacionais do país, trazendo em seus textos questões sobre diversidade, respeito, autonomia, identidade e outros saberes que são sumamente importantes para as relações sociais e educativas. Diante disso, buscou-se trabalhar em sala, ações que promovessem tais conceitos e que envolvessem os alunos de forma ativa no processo de ensino e aprendizagem.

Dessa forma, com proposito de construir um trabalho que não fugisse da realidade da instituição ao qual os residentes se inserem-se. Realizou-se uma pesquisa na escola campo, para conhecer os projetos educacionais existentes e a partir disso pensar em uma ação interativa que pudessem emergir advindas desses projetos. Nesse sentido, encontra-se a iniciativa escolar “Tecendo leitura em todas as áreas”.⁷

No entanto, a realização da iniciativa, acontece em um período específico do ano e separado das disciplinares curriculares. Diante disso e com propósito de construir um trabalho em que os alunos e a comunidade escolar já estivessem habituados. Constrói-se a ação interativa abordando a temática “A literatura infanto juvenil como estratégia para promoção da diversidade cultural”⁸. Na qual passou-se a implementar em sala, literaturas infantojuvenil que tratassem conceitos sobre diversidade, em uma perspectiva interdisciplinar, realizando uma ponte entre a BNCC, o planejamento curricular da escola campo e a ação interativa literária.

⁵ Instituição educacional parceira do Programa Residência pedagógica, onde os licenciados atuam como residentes.

⁶ Livro escrito por Douglas Tufano e ilustrado por Rogério Borges, Editora Moderna.

⁷ Projeto educacional construído pela escola-campo que objetivo incentivar o gosto das crianças pela leitura.

⁸ Ação interativa criada pelas residentes pedagógicas, supervisionada pela perceptora do PRP.

Durante o período de observação, pode-se notar que alguns alunos apresentavam dificuldades de aprendizagem, o qual refletia na escrita, leitura e oralidade. A supervisora do PRP, relatou que o público, em sua maioria não tinha condições de acompanhar as aulas remotas durante o período da pandemia do Covid-19, alguns por não terem acesso aos meios tecnológicos e outros por não terem supervisão e acompanhamento, resultando em tais dificuldades.

Nesse cenário Soares (2011) externa a importância do contato social no processo de desenvolvimento do indivíduo como sujeito sócio-histórico e cultural, que em decorrência a pandemia, organizou-se de maneira atípica o meio que as crianças estavam inseridas. Refletindo no processo de aprendizagem dos alunos.

De acordo com Vygotsky (1989), o desenvolvimento cognitivo do aluno se dá por meio de relações sociais, ou seja, de sua interação com outros indivíduos e com o meio. Dessa forma, ao proporcionar o contato com literaturas no espaço educacional, existe a possibilidade de construir um caminho que resulte na evolução das competências linguísticas dos alunos, por vezes fragmentadas. Pois, pode-se desenvolver atividades em cooperatividades com a turma, como rodas de conversas, debates, ditados, construção de livretos, recontos, entre outros. Conforme reitera Soares

O interacionismo propõe a mediação como o elemento desestruturante, possibilitador de o sujeito, em interação com outros sujeitos, utilizando a linguagem, produzir saberes. O interacionismo pressupõe que o indivíduo interioriza a cultura, a natureza e, progressivamente, torna-se autônomo, cada vez mais apto a utilizar a linguagem em favor da produção de seu conhecimento (Soares,2011, p.03).

Nesse sentido, emerge a premissa de criar um espaço de aprendizagem acolhedor e inclusivo, onde os procedimentos didáticos pedagógicos envolvessem os alunos ativamente. No qual trabalham-se narrativas que incentivem o respeito e a valorização dos diferentes modos de ser e existir. Incentivando os alunos a serem leitores críticos, ativos e agentes transformadores da sociedade.

Segundo Kishimoto (2002), uma característica marcante na infância é a grande intensidade da atividade motora e cognitiva, como fantasia que acontece nesta etapa e amplia as possibilidades de interação do indivíduo com o meio que a cerca. Desta forma, ao adentrar no mundo literário, os alunos exercitam a sua imaginação, criatividade, o mundo da fantasia. Sendo elementos sumamente importantes para suas funções psíquicas e que conseqüentemente podem aprimorar as suas competências de leitura e escrita.

Dessa forma, ao estarem em contato com explorações de gêneros, compreensões de leitura, e outras atividades literárias. Estão lidando com componentes essenciais para impulsionar avanços no processo de aprendizagem da turma, advindos de práticas pedagógicas diversificadas e que visem a inclusão.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Constituição Federal de 1998, em seu art. 209, garante que é dever do Estado propor o acesso à educação para todos, independentemente de cor, raça, gênero etc. Desta forma pode-se dizer, que a escola é um dos espaços em que a diversidade é marcante. Pois, a população brasileira é marcada pela sua miscigenação e multiplicidade cultural.

Nesse sentido, o exercício do trabalho docente está alicerçado na articulação dos conhecimentos teórico-práticos, desta forma, a partir do PRP o licenciado possui a oportunidade de participação e construção das diversas práticas de ensino. Sendo assim, quando se abordou a lenda “Sete meninas na terra, sete estrelas no céu” os alunos ficaram encantados com o que ouviram e o que viram. Muitos relataram que até ao momento, não tinha tido acesso ao contato com obras desse gênero.

A narrativa foi contextualizada com os temas que estão sendo trabalhados na disciplina de Geografia e Matemática. Como exposto no quadro 2º:

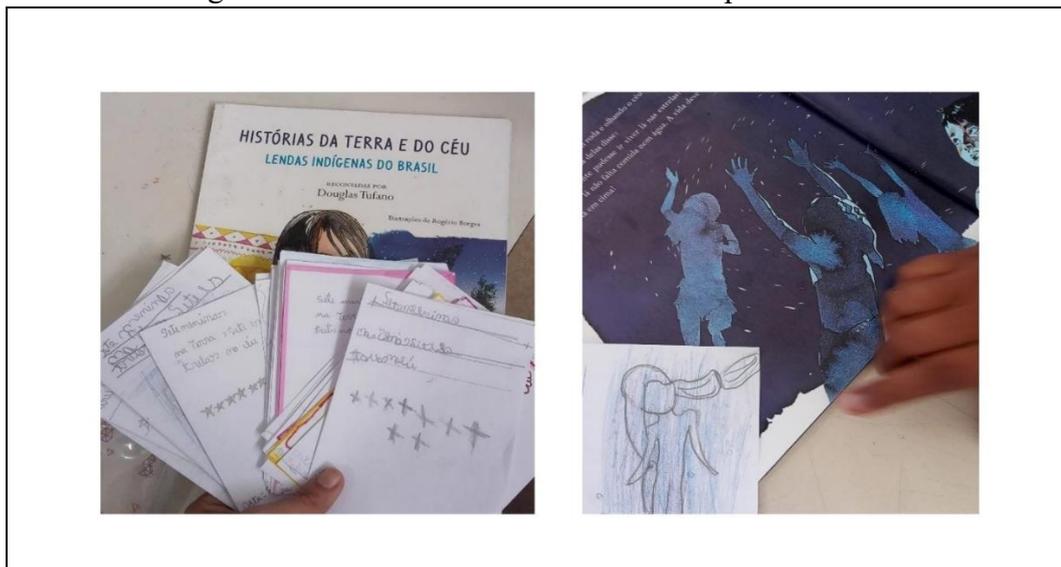
Assuntos	Conto: “Sete meninas na terra, sete estrelas no céu”
Calendário	Relacionou-se as setes meninas/estrelas com os setes dias da semana, as datas que possuem o número sete presentes.
Migração	Os personagens pedem para ir morar com as estrelas, pois estão passando por momentos de dificuldades. Da mesma forma, que muitos grupos anseiam em

⁹ Fonte: elaboração própria (2023)

mudar-se de lugar e migrar para outros espaços em busca de condições de vida melhores.

A partir dessas ligações interdisciplinares, os alunos também desenvolveram a construção de um livreto com base na temática. Como representando na imagem 1:

Figura 1-Alunos construindo um livreto a partir da temática.



Fonte: ARAUJO, I, T. (2023)

Em sequência, abordou-se o conto “A menina que amava a Lua”, o retrata a história da Vitória-régia, personagem que faz parte do folclore brasileiro e da cultura indígena. Em seguimento, realizou-se uma roda literária e brincadeira de adivinhas, que também se integra ao folclore brasileiro. A atividade desenvolve-se seguindo os procedimentos metodológicos descritos:

- Utilizou-se cartões coloridos para a escrita de palavras que estavam relacionada ao enredo da história e foram anexadas no quadro, formando um mural.
- Os alunos foram organizados em duplas.
- Realizou-se um sorteio para o chamamento da dupla ao mural.
- Os alunos faziam a leitura das palavras que estavam escondidas nas adivinhas.

Dessa forma, considera-se os resultados alcançados por meio destas experiências, como positivos e satisfatórios. De acordo a análises dos impactos causados aos envolvidos no

processo de ensino e aprendizagem das ações respectivas. Os alunos participaram ativamente das propostas, tornando-se notório no semblante deles, as expectativas que carregavam sobre o que seria feito em aula, nos dias em que os residentes estão na escola-campo

Segue ilustração da ação interativa desenvolvida com o conto “A menina que amava a Lua”, de acordo com a Figura 2:

Figura 2-Brincadeira de advinhas.



Fonte: ARAUJO, I, T. (2023)

Dessa forma, considera-se os resultados alcançados por meio destas experiências, como positivos e satisfatórios. De acordo a análises dos s impactos causados aos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem das ações respectivas. Os alunos participaram ativamente das propostas, tornando-se notório no semblante deles, as expectativas que carregavam sobre o que seria feito em aula, nos dias em que os residentes estão na escola-campo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi exposto e reiterando o objetivo inicial do presente trabalho, de relatar as vivencias docentes advindas da experiência no Programa Residência Pedagógica. Considera-se que proposito inicial foi alcançado, a vista que foram relatadas ações interativas com a literatura infantojuvenil como estratégia para um ensino diverso. Possibilitando a construção de discussões e reflexões acerca da aprendizagem à docência.

Entende-se também, que esse contato do licenciado durante o processo formativo, é um espaço que possibilita ao futuro professor, conhecer os desafios, as possibilidades da prática professoral. Em que a escola, é um espaço de formação condicionante para o exercício docente.

Dessa forma, a participação na iniciativa do PRP, cria uma articulação com as variadas áreas didático-pedagógicas, onde a escola é espaço de construção e identificação dos saberes docentes, potencializando o diálogo entre a Universidade e a Escola

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018

CARNEIRO, E. N. & PEREIRA, A. L. N. **Docência nos anos iniciais do ensino fundamental: organização do trabalho pedagógico para o atendimento à diversidade**. Subprojeto, Edital 24/2022. Anexo I. Formulário. Acesso em 27 de agosto 2023.

GIMENO SACRISTÁN, J. **A construção do Discurso sobre a Diversidade e suas Práticas**. In: ACUIDA, R.[et. al.] **Atenção à Diversidade**. Trad. Dayse Vaz de Moraes. Porto Alegre: Artmed, 2002. p. 13-37.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O Jogo e a Educação infantil**. São Paulo: Thompson Pioneira, 2002.

LILIANA SOARES FERREIRA, **Educação, paradigmas e tendências: Por uma prática educativa alicerçada na reflexão**. 2011

EMET - Escola Municipal Dr. Eraldo Tinoco. **PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO**. Valença-BA, 2020. Acesso em :27 de agosto de 2023

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1989